



# **INFLUÊNCIA DOS CONTEXTOS NAS INTERACÇÕES COM ALUNOS COM MULTIDEFICIÊNCIA**

Ana Maria Costa

Carla Ferreira

Isaac Baltazar

Sónia Pinto

# **INFLUÊNCIA DOS CONTEXTOS NAS INTERACÇÕES COM ALUNOS COM MULTIDEFICIÊNCIA**

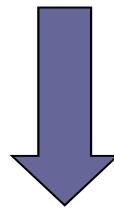
---

- 1. COMUNICAÇÃO**
- 2. INTERACÇÕES COMUNICATIVAS**  
Características  
Constrangimentos
- 3. INFLUÊNCIA DOS CONTEXTOS**
- 4. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE - ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO**

# 1. COMUNICAÇÃO

---

- **Existe um elevado número de crianças e jovens com multideficiência que não utilizam a fala ou outra linguagem para comunicar.**
- **No entanto, quando envolvidas em contextos ou rotinas que lhes é familiar, comunicam através de outras formas como o movimento, o sorriso, a manipulação objectos (Siegel-Causey&Guess, 1989), etc..**



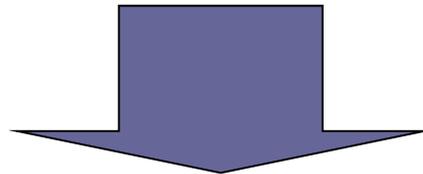
**Acesso a informação diversificada, é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e social.**

## 2. INTERACÇÕES COMUNICATIVAS

---

### Interacções comunicativas:

- São a base para um desenvolvimento social, emocional e comunicacional
- São experiências que permitem às crianças sentirem-se seguras e confiantes para experimentar e explorar o que mundo que a rodeia
- O contacto visual, as expressões faciais, o ouvir e responder à fala são meios importantes que as crianças que ouvem e vêem utilizam para interagir com os cuidadores

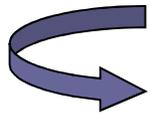


**Para as crianças com surdocegueira e multideficiência estes meios estão fortemente comprometidos, resultando numa limitação de oportunidades de interacção com os outros e com o mundo**

## 2. INTERACÇÕES COMUNICATIVAS

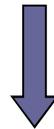
---

**É essencial proporcionar oportunidades para estabelecer interacções significativas**

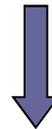


**em actividades de vida real**

**Para estabelecer interacções comunicativas é necessário ensiná-la a “pegar a vez” nas interacções.**



**acontece a diferentes níveis no decorrer do desenvolvimento das capacidades comunicativas e linguísticas e possibilita o desenvolvimento de competência de alternância de turnos**



**Interacção social**

**Conteúdos**

## 2.1. CARACTERÍSTICAS DAS INTERACÇÕES

---

**Siegel-Causey et al. (1988) observaram as características das interacções entre as mães e os bebés com surdocegueira e realçaram três aspectos:**

- ***Sensibilidade;***
- ***Tempo de resposta;***
- ***Contingência e previsibilidade de resposta.***

## 2.1. CARACTERÍSTICAS DAS INTERACÇÕES

---

Janssen et al. (cit in National Consortium on Deaf\_blindness, 2007) desenvolveram um sistema para classificar as características das interacções entre as crianças e os adultos:

- ***iniciativa***: começar uma interacção ou introduzir algo novo durante a interacção;
- ***confirmação***: reconhecer claramente a iniciativa do outro permite à pessoa saber que ele ou ela está a ser ouvido(a);
- ***respostas***: responder positivamente ou negativamente;
- ***troca de turnos***: tomar um turno e dar a possibilidades ao outro de trocar;

## 2.1. CARACTERÍSTICAS DAS INTERACÇÕES

---

- ***atenção***: focar a atenção no outro e no que está a fazer ou num objecto ou acção;
- ***regulação da intensidade***: manter o equilíbrio no tom da interacção (as crianças frequentemente fazem isto para terem tempo extra para processar a informação ou para abandonar o turno);
- ***envolvimento afectivo***: partilha mútua das emoções;
- ***agir independentemente***: realizar actividades independentemente.

## 2.2. CONSTRANGIMENTOS ÀS INTERACÇÕES COMUNICATIVAS

---

### Criança/ jovem

- **Condicionamento no acesso à comunicação e informação**
- **Recepção de informação distorcida e incompleta e fragmentada**
- **Falta de oportunidades de interacção**
- **Escasso número de parceiros**
- **Incapacidade para dirigir a atenção para estímulos significativos**
- **Dificuldade em compreender os sinais enviados pelos parceiros de comunicação**
- **Dificuldades na generalização de comportamentos**
- **Dificuldade no acesso à informação simbólica**
- **Reduzido número de respostas**
- **Ausência de formas de comunicação eficientes**

## 2.2. CONSTRANGIMENTOS ÀS INTERACÇÕES COMUNICATIVAS

---

### Adulto

- **Devido à ausência de um tempo de resposta mais longo, há tendência para:**
  - responder no lugar da criança;
  - assumir o controlo das interacções comunicativas;
  - iniciar um novo assunto.
- **Carência de métodos alternativos de comunicação**
- **Expectativas baixas relativamente a indivíduos com multideficiência**
- **Dificuldade em:**
  - reconhecer as crianças com multideficiência como parceiros de comunicação;
  - reconhecer comportamentos potencialmente comunicativos;
  - interpretar e responder às formas de comunicação não simbólica;
  - elaborar programas educativos adequados às necessidades individuais.

### 3. INFLUÊNCIA DOS CONTEXTOS

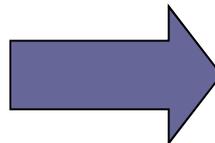
---

O contexto tem em consideração o local, a actividade, o tópico e o que foi dito. Contexto refere-se a: onde a pessoa está, o que é que está a fazer, com quem está a conversar, como é que ele/ ela disse algo, o que é que os parceiros disseram, o que é a pessoa assume que o parceiro sabe e o que é o parceiro assume que a pessoa sabe.

(Johnson *et al.*, 1996, p. 36)

**Quais os ambientes a considerar?**

- **Ambiente familiar**
- **Ambiente escolar**



**Actividades**

**Local - Ambiente físico**

**Tempo**

**Tópicos**

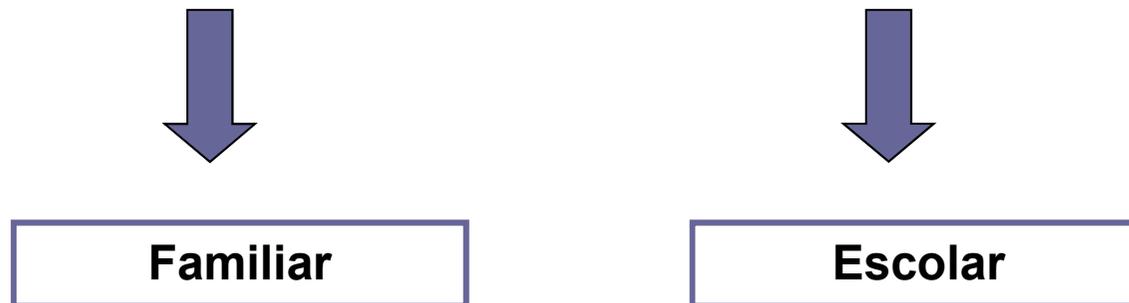
**Parceiros da comunicação**

### 3. INFLUÊNCIA DOS CONTEXTOS

---

#### Ambiente

As interações comunicativas e linguísticas com as pessoas que se encontram nos diferentes ambientes de vida contribuem para o aumento e para a melhoria do nível de informações fazendo com que cada experiência nova se torne mais significativa que a anterior. Permite-lhes uma maior compreensão do que se passa à sua volta e uma maior facilidade na expressão das suas necessidades, sentimentos, emoções e desejos, controlo de ambientes onde se encontram e uma melhor qualidade de vida



### 3. INFLUÊNCIA DOS CONTEXTOS

---

#### Actividades

Esta questão é relevante, uma vez que o desenvolvimento de qualquer criança acontece, também, a partir das experiências que realiza nos diferentes ambientes. É a participação activa em experiências variadas e diversificadas realizadas em diferentes contextos que as ajuda a aprender as coisas mais simples da vida.

(Orelove, Sobsey e Silberman, 2004)

#### Local – ambiente físico

- Favorece o conforto e a segurança, o interesse e a aprendizagem

(Troyano e Lausvaara, 1998)

- Facilita as interacções comunicativas

### 3. INFLUÊNCIA DOS CONTEXTOS

---

#### Tempo

- Factor de extrema importância a ser considerado uma vez que estas crianças necessitam de muito mais tempo para reagirem a uma determinada situação
- Permite proporcionar uma certa oportunidade no desenvolvimento do processo comunicativo

(Ware, 1996)

#### Tópicos de conversa

- Permitem:
  - A antecipação;
  - A manutenção ;
  - A expansão.

### 3. INFLUÊNCIA DOS CONTEXTOS

---

#### Parceiros da comunicação

Ajudam a desenvolver a autonomia pessoal e social, a aumentar a interacção com o meio e a sua participação nos contextos que frequentam. É a participação activa em experiências variadas e diversificadas realizadas em diferentes contextos que permitem compreender as coisas mais simples da vida.

(Orelove, Sobsey e Silberman, 2004)

## **4. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE - ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO**

---

**Determinado pelas necessidades da criança/jovem e o que se pretenda que aprenda**

**Ambiente estável, tranquilo e seguro onde os acontecimentos ocorram de forma previsível e que estimule a interacção com objectos e pessoas**

**A organização e a estruturação do ambiente visa:**

- satisfazer as necessidades;**
- ajudar a focalizar a informação relevante;**
- dar sentido às experiências e ao papel activo que pode ter como pessoa;**
- estimular a aprendizagem activa;**
- compensar a falta de aprendizagem incidental;**
- desenvolver as noções espaciais e temporais.**

## **4. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE - ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO**

---

### **Espaço físico - Local**

- **Permitir a compreensão do que acontece**
- **Minimizar as limitações**
- **Organizar espaços individualizados**
- **Adequar:**
  - **a disposição do mobiliário com marcas e pontos de referência;**
  - **os níveis de luminosidade (clareza, brilho, reflexo, luz directa do sol);**
  - **o contraste entre espaços e utilização de marcas de referência;**
  - **os níveis de ruído (pouco elevados).**
- **Utilizar sons específicos visando a orientação no espaço**

## **4. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE - ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO**

---

### **Pessoas - Parceiros**

- **Inicialmente deve haver um grupo restrito de pessoas que interage com a criança visando a promoção de vínculos**
- **Aumento progressivo do número de pessoas que desenvolvem interacções**
- **Informar sempre a criança sobre quem vai interagir com ela**
- **Transmissão clara de mensagens, utilizando formas de comunicação adequadas ao nível de compreensão da criança**

## **4. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE - ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO**

---

### **Actividades**

- **Estruturação de acordo com o nível de participação e capacidades da criança**
- **Informação sobre o que se vai fazer, envolvimento em todos os passos e conversa final sobre o que se fez (princípio, meio e fim)**
- **Atender ao posicionamento perante as actividades e materiais quando existem limitações motoras**
- **Atender ao espaço necessário para o desenvolvimento da actividade**
- **Posição adequada do adulto no sentido de facilitar a comunicação relacionada com as actividades**
- **Seleccção de actividades com interesse e significativas, que façam parte da vida da criança e se realizem em ambientes naturais**
- **Sequencialização adequada e previsibilidade no desenvolvimento de actividades**
- **Preparação das actividades atendendo aos seguintes aspectos: adequação de materiais relacionados com a actividade; adaptações; de estratégias de realização; planear o tipo de participação a solicitar; o que se pretende que a criança aprenda com a actividade; formas de comunicação a utilizar**

## **4. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE - ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO**

---

### **Rotinas**

**São acontecimentos, actividades que se repetem com regularidade e, geralmente, têm um resultado previsível.**

(Cripe e Venn, 1997)

- **As actividades podem constituir-se em rotinas desde que aconteçam com regularidade, apresentem objectivos definidos, significado e permitam desenvolvimento por sequências.**
- **Porquê as rotinas? Ajudam a compreender o ambiente; transmitem segurança; ajudam a antecipar acontecimentos; permitem a focalização da energia e atenção; facilitam a participação nas actividades; favorecem a memorização; promovem a construção de significados relativos a pessoas, acções, objectos e locais; representam oportunidades de comunicação.**
- **As rotinas permitem ainda que as acções ocorram com previsibilidade, predispondo para a antecipação e, conseqüentemente, para as interacções.**

## **4. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE - ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO**

### **Estratégias de intervenção - Princípios subjacentes**

- **Desenvolver a interacção social**
- **Aumentar as oportunidades de comunicação**
- **Desenvolver as funções de comunicação**
- **Aumentar o número de turnos nas interacções**
- **Trabalhar situações da vida real**

(Amaral, 2004)

## **4. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE - ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO**

---

**Estratégias gerais relativas à interacção com pessoas – parceiros de comunicação**

- **Estabelecer uma relação de confiança com a criança ou jovem:**
  - **Compreender se se encontra preparada (o) para interagir;**
  - **Dar tempo para a (o) conhecer;**
  - **Respeitar os seus interesses e vontades.**
- **Aumentar a proximidade e desenvolver o contacto**
- **Utilizar várias formas de comunicação**
- **Solicitar a sua colaboração**
- **Responder de forma positiva e seguidamente**

## **4. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE - ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO**

---

**Estratégias gerais relativas à interacção com pessoas - parceiros de comunicação (cont.)**

- **Dar intencionalidade ao seu comportamento**
- **Promover a interacção com pessoas e objectos**
- **Ensinar a criança ou jovem a pegar a vez**
- **Dar atenção aos “sinais” enviados**
- **Encorajar a sua iniciativa**
- **Trabalhar as diferentes funções comunicativas**

(Nunes, 2001)

• **Identificar o parceiro de comunicação através de um nome, gesto ou objecto de referência**

(Ladeira e Amaral, 1999)

## **4. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE - ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO**

---

### **Estratégias relacionadas com a família**

**É importante que :**

- Crie oportunidades para desenvolver a comunicação e a interacção social, permitindo que a criança tenha novos parceiros de comunicação;**
- Seja informada acerca das estratégias para desenvolver a comunicação para que as possa utilizar;**
- Utilize também formas alternativas de comunicação e estimule outros a utilizá-las;**
- Dê a conhecer aos outros membros da família ou amigos os interesses da criança e formas de interagir com ela.**

*(The National Family Association for deaf-Blind, 1999)*

## **4. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE - ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO**

---

### **Estratégias relacionadas com os pares**

- **Facilitar o contacto com os alunos com multideficiência**
- **Organizar actividades que promovam a socialização**
- **Desenvolver a cooperação com os alunos com multideficiência na realização de tarefas**
- **Informar acerca das formas de comunicação e competências dos colegas com multideficiência**
- **Conjugar interesses similares**

(Nunes, 2001)

## **4. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE - ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO**

---

### **Estratégias relacionadas com a comunidade**

- **Levar a criança/ jovem a contactar com a comunidade**
- **Encorajar as pessoas a comunicar com ele (a)**
- **Identificar pessoas-chave que possam ajudar a criar oportunidades para comunicar**
- **Informar essas pessoas sobre a forma para poderem comunicar com a criança ou jovem, bem como acerca das suas capacidades**
- **Explicar às pessoas que deverão dar tempo para obter uma resposta**
- **Levar a criança/ jovem a participar em actividades promovidas pela comunidade, tendo em conta as suas características**

(Nunes, 2001)

## **4. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE - ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO**

---

### **Espaço**

- **Reduzir a quantidade de estímulos sensoriais: visuais, auditivos, tácteis,...**

### **Tempo**

- **Impor um ritmo às interacções e regular os turnos**
- **Acreditar na capacidade dos educandos para participarem numa interacção e dar-lhes tempo para responder**

## **4. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE - ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO**

---

### **Actividades**

- **Respeitar os interesses da criança ou jovem**
- **Seleccionar actividades e materiais que levem ao sucesso**
- **Criar oportunidades para generalizar os comportamentos noutros contextos**
- **Utilizar a rotina diária**
- **Desenvolver pistas de informação claras e adequadas**
- **Criar a necessidade de comunicar**
- **Promover actividades divertidas e criar momentos de diversão**
- **Introduzir o jogo**
- **Construir livros de comunicação**

(Nunes, 2001)

- **Reduzir os tempos de duração de algumas actividades, de forma a aumentar o nível de participação dos alunos**

(Ladeira e Amaral, 1999)

## **4. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE - ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO**

---

### **Tópicos de conversa**

- **Proporcionar oportunidades de comunicação**
  - **peessoas**
  - **objectos**
  - **acontecimentos**
- **Ter em conta os interesses da criança/ do jovem**
- **Utilizar também outros temas de conversa: o movimento, o próprio corpo e os objectos**
- **Seleccionar tópicos significativos a partir de experiências naturais**
- **Utilizar formas de comunicação adequadas**
- **Acompanhar a linguagem oral de outras formas de comunicação**